

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( ).....	3:000

### DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

*Quarta Augusto de Magalhães*  
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 "

## ESTRANHA PROPHECIA

Nas columnas da *Capital* lêmos a seguinte prophécia, que, com venia, publicamos :

Sar Peladan, o famoso escriptor e excelso artista, que, sendo mystico e ultrachristão, é ao mesmo tempo gentilico como um príncipe do Renascimento e sabe de occultismo como um discipulo de Alberto Magno, desenterrou, a proposito da guerra actual, uma curiosissima prophécia attribuida a frei Johannes e escripta em 1600.

Eis como começa a prophécia, referindo-se ao Antechristo :

«Muitas vezes terão imaginado reconhecê-lo, porque todos os estranguladores do cordeiro se parecem e todos os maus são percursores do Grão Malvado.

O verdadeiro Antechristo será um dos monarchas do seu tempo e um filho de Lutero. Invocará o nome de Deus e considerará-se ha seu enviado. Este falso príncipe jurará pela Biblia. Apresentar-se-ha como o braço do Altíssimo, castigando os povos corruptos.

Não terá mais que um braço, mas os seus exercitos innumeraveis tomarão como divisa «Deus comosco» e parecerão legiões infernaes. Durante largo tempo obrará por astucia e felonía. Os seus espiões percorrerão a terra e tornar-se-ha senhor dos segredos dos poderosos. Terá a seu soldo doutores que certificarão e provarão que a sua missão é celeste.

Uma guerra proporcionarlhe-ha a occasião de tirar a mascara. Não será o que declare a um monarcha francez, mas a outro; todavia, em menos de duas semanas o conflicto será universal.

Ver-se-hão envolvidos n'elles todos os povos christãos, todos os musulmanos e ainda outros povos muito affastados. Armar-se-hão exercitos nas quatro partes do mundo.

Os anjos abrirão o espirito dos homens e elles comprehenderão á terceira semana que é chegado o Antechristo e que todos se converterão em escravos se não deitarem por terra esse dominador.

Por muitos actos será conhecido o Antechristo. Matará sacerdotes, monges, mulheres, crianças e velhos. Não se compadecerá de ninguém. Passará com o archote na mão como os barbaros, mas invocando o nome de Christo.

As suas palavras de impo postura parecer-se-hão com as dos christãos, mas as suas acções serão como as

de Nero e os perseguidores romanos. Nas suas aranhas haverá uma agula e outras nas do seu acolito, o outro príncipe mau.

E este, que será christão, morrerá amaldiçoado pelo papa Bento, que será feito no começo do reinado do Antechristo.

Não se verá os sacerdotes e os monges confessar e absolver os combatentes. Primeiro porque os monges e os sacerdotes combaterão ao lado dos outros combatentes, depois porque tendo o papa Bento amaldiçoado o Antechristo, proclamar-se-ha que todos os que o combatem se encontram em estado de graça e, se morrerem, irão direitos para o ceu, como os martyres.

A bulla que proclamará estas coisas terá grande retumbancia. Levantará os animos e fará morrer a monarchia alliada do Antechristo.

Para vencer o Antechristo será mister matar mais homens que os que Roma pôde ter contido durante os seculos. Será necessario o esforço de todos os reinos, porque o gallo, o leopardo e a agula branca não conseguirão acabar com a agula negra, se não forem ajudados pelas nações e votos de toda a gente humana.

Nunca o genero humano terá corrido perigo semelhante. Porque o triumpho do Antechristo será o do demonio.

Pois dito está que vinte seculos depois da encarnação do Verbo, a Besta encarnará por sua vez e ameaçará a Terra com tantos males como graças acarreta sobre ella a encarnação divina.»

## SCENAS DA GUERRA

As grandes batalhas, em que se decide a sorte dos exercitos e em que as hostes inimigas se precipitam violentamente umas contra as outras, prendem n'este momento as atenções de toda a gente. Mas nem só ellas são dignas de interesse. Quantas scenas heroicas, d'um tragico impressionante, se não desenrolam, em recantos ignorados, em pequenos grupos dispersos de combatentes, ou atravez de povoações devastadas pelos barbaros da guerra! Embora de pequena importancia sob o ponto de vista dos resultados finais do conflicto, ellas não deixam de merecer registro no jornal.

Muitas d'ellas são uma viva photographia, a clara e escuro, em que a ferocidade e o desrespeito pelos mais nobres sentimentos humanos apparecem em contraste com

um commovente heroismo dos tempos romanticos, em que a alma parece librar-se acima das misérias da vida e os homens se nos mostram d'uma extraordinaria grandeza moral, para honra e gloria da nossa especie. De cada um d'esses pequenos quadros commoventes e tão numerosos que a guerra actual nos offerece vamos desde hoje tentar dar, embora em notas muito rapidas, uma impressão aos nossos leitores.

Abre a serie o feito heroico d'uma criança de quinze annos. Foi proximo de Lille, para onde os allemães marchavam, deixando um rastro de sangue á sua passagem. Os soldados do kaiser tinham prendido quinze menores e dispunham-se a fuzilal-os. Tudo estava preparado já. O tenente ia a dar a voz de fogo. De repente ouv-se um tiro e o tenente allemão cae morto.

Os soldados são tomados d'uma grande surpresa e algum panico. Mas descobrem perto, n'um fosso, um sargento francez, ferido, agonizando, e que, revoltado contra a acto de barbarie que ia praticar-se, pudéra ainda desfechar o seu revolver e justicar o bandido. Atiram-se precipitadamente sobre elle, trazem-no a rastos, á coronhada e ao pontapé, e collocam-no junto das crianças para o fuzilarem tambem. Indecisos, porém, por falta de commando, vão buscar um outro official para dirigir a scena barbara do fuzillamento.

Entretanto, o sargento francez, cheio de febre, volta-se para uma das crianças e diz-lhe baixo: — «Tenho tanta sede! Não me importa nada o morrer, mas queria beber uma gota d'agua!» O pequeno apressa-se, pode conseguir dar o que o sargento reclama, arriscando-se assim a irritar mais a soldadesca feroz.

E, então, uma coisa tragica e selvagem se passa. «Que é isso?» — exclama uma voz tenebrosa. E deante da criança ergue-se a figura d'um capitão, de aspecto sinistro e sanguinario. Os soldados tinham-no ido buscar e elle chegava no momento de assistir á solidariedade que o pequeno acabava de prestar ao sargento francez. «Ah, patife—prosegue o capitão allemão—tu atreves-te a socorrer este miseravel? Toma esta espingarda. Vaes ser tu mesmo quem o vaes matar. Quando eu te disser—fogo! —puxa o gatilho, ouviste!»

E o official ria como um perdido, antegosando já o selvagem espectáculo que ia proporcionar-se. Inspeccionou o seu pelotão. As espingardas de todos estavam apontadas. Lança ainda um

ultimo olhar ao pequeno, que apontava a sua arma em direcção ao sargento. «Fogo!» — exclama. — As quinze crianças caem varadas pelas balas, mas defronte d'ellas cae morto tambem o capitão allemão. O pequeno heroe tivera tempo de desviar a pontaria da espingarda e abater a féra!

A solidariedade dos soldados francezes manifesta-se constantemente. Vejam os nossos leitores este facto: Um capitão de caçadores alpinos cae ferido sob o fogo dos allemães. Os caçadores levantam-no e vão escondel-o n'uma herdade proxima, entre um monte de palha.

A herdade é tomada depois pelos inimigos. A vida do capitão, dada a ferocidade allemã, está em perigo. Então uma pequena columna de cinquenta caçadores marcha em direcção á herdade, precipita-se sobre a sentinella e entra n'uma carga á baioneta contra os allemães. O capitão é collocado rapidamente n'um automovel, que parte a toda a velocidade.

O que diz um correspondente da guerra :

«Ha quatro dias que caminhamos atravez da morte — não a morte sangrenta dos corpos humanos, mas a morte dolorosa das coisas humanas. — Em toda a parte, deante de nós, em volta de nós, é o vacuo o que encontramos, o deserto, o silencio.

«Uma noite d'estas chegámos a uma pequena aldeia de um millhar de habitantes. Nem uma luz nas janellas, nem o ladrar d'um cão, nem um fremito de vida. Pompeia e Herculano, quando a lava as inundou, deviam apresentar o mesmo aspecto de immobilidade rigida, a mesma petrefacção da natureza.»

A heroicidade dos russos :

N'uma das margens do Vistula estão os russos, na outra os allemães, que vão procedendo á retirada. Não é facil a passagem do rio. Ha impossibilidade de lançar pontes. Mas um acto de heroismo traz uma inesperada vantagem aos russos. Quarenta soldados decididos lançam-se a nado, atravessam o Vistula e fazem ir pelo ar uma quantidade enorme de provisões do exercito allemão. Em virtude d'este feito heroico ficaram destruidos em poucas horas dois vapores austriacos, dezete pontes e dezoito baterias carregadas de provisões.

Na Belgica, n'um dos ultimos dias, uma brigada de cavallaria ingleza deu uma carga heroica contra a arti-

## SONHANDO!...

*Palida a luz da lampada sombria  
 Sobre um leito de flores reclinada,  
 Como a lua por noute embalsamada  
 Entre as nuvens do anôr ella dormia.*

*Era a virgem do mar na espuma fria  
 Pela maré das aguas embalada,  
 Era um anjo entre nuvens d'alvorada  
 Que em sonhos se banhava e se esquecia.*

*Era mais lindo o seio palpitando,  
 Negros olhos as palpebras abrindo,  
 Formas nuas em leito revelando*

*Não te rias de mim, meu anjo lindo,  
 Por ti as noutes eu velei chorando  
 Por ti nos sauhos morrerei sorrindo.*

Melgaço, 16-9-14.

P. II.

lbaria inimiga. Os soldados avançavam intrepidamente, entoando cantos e cavalgando alegremente como se se tratasse d'uma corrida de «sport». De repente a artilharia inimiga, que parecia estar a poupar-os, cobre-os n'um verdadeiro diluvio de balas.

Morreram quasi todos. Entre os sobreviventes conta-se o conde de Dewn, que escapou á morte miraculosamente. O seu cavallo foi morto debaixo d'elle. Tomou outro e continuou a marchar impavidamente, enquanto durou o combate.

A serenidade dos inglezes :

Um submarino britanico é descoberto por um cruzador allemão. Mal o vêem, os allemães descarregam sobre elle as suas peças e o submarino mergulha rapidamente, escapando-se ao fogo do inimigo.

Quatro horas depois, o submarino reaparece á superficie da agua. Mas de novo o cruzador allemão o ataca.

O submarino mergulha de novo, disposto a permanecer debaixo de agua algum tempo mais. Desce, por fim, a noite e só noite cerrada é que o submarino consegue pôr-se ao largo.

Quando o official que commandava o submarino, ao fazer o seu relatório, foi perguntado sobre o que fez elle, debaixo de agua, durante todo o tempo em que esperou a noite, respondeu:

— «Jogámos o «bridge» e eu tive a sorte de ganhar perto de cinco shillings.

Os allemães em Termonde saquearam e incendiaram a cidade. Causam verdadeira desolação os estragos produzidos por elles. Ha ruas inteiras em que nem uma só casa ficou intacta!

As obras de arte e recordações historicas, essas desappareceram todas, ou positivamente destruidas, ou levadas para a Alemanha.

Na India, o entusiasmo pela guerra é indescriptivel. 700 maharajahs e rajahs, que tantos são os chefes indios, alguns d'elles governando regiões de grande extensão, todos se preparam para a guerra, na melhor disposição.

Entre elles ha um de setenta annos, que partirá para a guerra, ao lado de um sobrinho de dezete.

Um aviador francez, que é agora tenente no exercito russo, fez, durante um combate entre russos e allemães, um interessante reconhecimento aereo. Subiu com elle um official do estado maior, para fazer as necessarias observações. A altura a que se elevaram foi de 1:200 metros.

Os allemães alvejaram-nos por diversas vezes. O official do estado maior russo foi atingido, ficando ferido n'uma perna. Mas como o aparelho resistia ás balas e aos obuzes, continuou perturbavelmente o reconhecimento do campo inimigo, tomando preciosos apontamentos e fazendo o desenho das posições inimigas.

Por fim, passados uns vinte minutos, o aviador francez fez a «atterrissage» tranquillamente. O aeroplano vinha crivado de balas e de estilhaços das granadas. O aviador não apresentava nem uma beliscadura.

Um soldado voluntario de cento e tres annos! Encontra-se na Russia. E' um antigo soldado das «divisões de ferro» de Nicolau I.

Encontrava-se em Kosiro ma e, para ir offerecer os

*Handwritten notes and signatures in the top right corner, including names like 'Antonio...' and 'Antonio...'.*





FAZEM ANNOS

Hoje — o sr. Antonio Joaquim Alves de Magalhães.  
Sabbado — a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Justina da Costa Puga.

Já se acha entre nós o sr. José Alves de Magalhães, nosso estimado amigo e bemquisto commerciante da praça do Pará.

— Regressou de Lisboa o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, abastado proprietario da freguezia de Chaviãos.

— Também regressaram d'Ancora os srs. Antonio Luiz Fernandes e Raphael Paulo Fernandes e filha.

— De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia, vimos aqui o sr. Arthur Corrêa dos Santos, considerado commerciante da praça do Porto.

— Regressou de Monsão, com sua estremecida netinha, a interessante Mimi, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Las-Casas, respeitavel senhora d'esta villa.

— Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> irmã D. Maria Lopes, está entre nós o sr. João Augusto Lopes, muito digno secretario da camara municipal de Boticas.

— Tem passado ligeiramente incommodado o sr. João Fernandes Lopes, habil secretario de finanças d'este concelho.

— Estiveram em Ancora os srs. Aurelio d'Avaujo Azevedo e Gregorio Ferreira.

— Regressou hontem ao Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Carlos Ernesto de Meirelles, acreditado commerciante d'aquella praça.

— Está entre nós, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Manoel Salgueiro e Cunha, intelligente secretario da administração do concelho de Valença.

— Encontra-se na casa de Eiró o sr. dr. José Antonio Pereira de Sousa, distincto advogado e abastado proprietario do concelho dos Arcos.

— Partiu para Braga, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Jesus da Costa Pinto.

— Esteve em Remoães, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Manoel de Jesus Puga, muito digno recebedor aposentado do concelho de Monsão.

— Regressou a Valença o sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, illustrado inspector d'este circulo escolar.

— A fim de assistirem ao funeral do sr. Francisco Antonio Esteves, vimos hontem n'esta villa os srs. Antonio Hypolito Ferraz da Silva, Frederico Ribeiro da Costa Cesar e Manoel José Lopes Pereira, intelligentes escrivães-notarios da comarca de Monsão.

— Regressou de Vianna, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Antonio José de Barros, intelligente professor officiel d'esta villa.

**Conclusão de estradas**

Na verba dos mil contos, destinada á reparação e construção de estradas, entra a conclusão das estradas de S. Julião de Freixo a Barrozelas e a de Vianna do Castello a Castro Laboreiro.

**Transferencia**

Vae ser transferido de Valença para Villa Nova de Cerveira, o fiscal de 2.<sup>a</sup> classe, João Gonçalves Pinto de Oliveira.

**Contra a debilidad e para sustentar as forças**

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, de Pedro Franco & C.<sup>a</sup>, por ser o unico legalmente auctorizado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

**VASILHAME**

Cascos—tinhalhas, tinalhães e toneis—vende João da Cunha Moraes.

**A REACÇÃO**

Infelizmente, no districto de Vianna do Castello, e sobretudo nos concelhos de Monsão e Melgaço, sessenta por cento da sua população, ainda hoje, como ha cem annos, são fanaticos, e trinta por cento são confessos reaccionarios traidores á Patria e vendidos sem dignidade. Os restantes dez por cento são republicanos convictos, respeitadores das leis do paiz e das crenças de todos; mas succede porém que os ultimos, devido á inferioridade numerica e á pouca attenção prestada pelas respectivas auctoridades, são em toda a parte perseguidos e vexados por aquelles que, de toda a fórma e feitiço, procuram manifestarem-se contra a Republica e contra as suas Leis, tendo assim succedido em Penso a 24 de Agosto passado. O que ali fizeram os franciscanos, servindo-se do S. Bartholomeu, deu lugar a que um frade de quatro olhos subisse ao pulpito e de lá dissesse bobozeiras que chegaram a levantar protestos de alguns republicanos presentes, principalmente quando esse gonçaga se referiu, em termos vexatorios, a Buiça e Costa, tornando-os responsaveis, disse elle, da proclamação da Republica, que os tem feito apertar a silha e prendido mais curto, mas para mal de nós todos, ali continuam como no tempo da outra Senhora.

Em Monsão, não quero mentir, mas pelo que lá se passa é muito peor ainda, e senão vejam o que succedeu, no dia 30 de Agosto, a dois republicanos que de Lisboa alli tinham ido de passeio. Seriam 18 horas quando, acompanhados de alguns amigos, esses dois republicanos sahiam de um hotel e ao chegarem á rua encontraram-se embaraçados com grande quantidade de povo, que de rua em rua, acompanhava uma procissão. De repente porém um sotaina qualquer, de vara em punho, intima-os a descobrirem-se, e como estes senhores o não fizessem de prompto, um fantoche qualquer, com o pausinho, deitou ao chão o palhinhas de um d'estes cidadãos. Como elles tivessem protestado contra essa afronta, valeu-lhes o não serem linchados, a preponderancia e respeito de um amigo, conhecido pelo nome de «José Ferrador».

Senhor dr. Affonso Costa, illustre homem de Estado e figura proeminente da Republica, os verdadeiros republicanos de Penso, esperam firmes no seu logar, a subida de v. ex.<sup>a</sup> ao poder, para que, de uma vez para sempre, essa seita seja obrigada a cumprir as Leis que v. ex.<sup>a</sup>, com grande arrojo, soube pôr em execução, e também nomear auctoridades que façam respeitar as crenças de todos, e principalmente olhem para estas

scenas, que a todo o momento se praticam e que são indignas de uma democracia.

Lisbos, v. c., 19-9-1914.

J. Domingues.

**ATTENÇÃO**

Antonio Eduardo Rodrigues, da Costinha, de Roucas, faz publico que, a contar d'esta data, não se responsabilisa por quaesquer dividas contrahidas por sua mulher Adelaide Emilia de Oliveira. Melgaço, 16 de setembro de 1914.

**Prevenção**

Declaro que d'esta data em diante não me responsabilizo por qualquer negocio ou divida contrahida por meu marido Manoel José dos Reis Camanho de Carvalho, pelo mesmo se não encontrar no uso das suas faculdades mentaes.

Prado, 9 de setembro de 1914.

Maria Joaquina Alves Camanho de Carvalho.

**ATTENÇÃO**

Raphael Paulo Fernandes faz publico que vende a sua casa de morada, com rociós, sita ao largo dr. Antonio Luiz Gomes (antiga feira do gado) e hortas que possui no Caneiro, d'esta villa.

Para tratar com o seu proprietario.

**Ouivesaria Garantida**

—DE—

**DOMINGOS ALVES DA SILVA**  
**MELGAÇO**

N'este estabelecimento de ourivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, broches, anéis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc.

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

**Ouivesaria e relojoaria UNIAO**

—DE—

**MANOEL F. DA PONTE**

Rua Nova do Commercio

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guardados a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.



**WERTHEIM**

a machina de costura mais perfeita, mais sólida e mais barata em todo o mundo. Vende-se n'esta casa.

**LOJA NOVA**

DE

**Antonio Joaquim Esteves**

**MELGAÇO**

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobillas, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento; e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

**LOJA NOVA DO**

**ESTEVES**



Rua de Belem, 147 - LISBOA

**Ouivesaria e Relojoaria MAIA**

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ourivesaria. Relgios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

De 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

DO

## "JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Gaspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, rebolos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



**Contra a debilidade**  
Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.  
Pedro Franco & C.  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

### COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.  
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, crina e summauma  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

### OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

— DE —  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880  
RUA DA CALÇADA — MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

### A REPUBLICANA

DR.  
**FRANCISCO CAETANO CARDOSO**

ESTABELECIMENTO DE  
CHÁ, CAFÉ E MERCEARIA

Praça da Republica  
MELGAÇO

N'este muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda soes em seda, pretos e de côr, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e pinças, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licôres.  
Preços sem competencia.

TRANSAÇÕES COM OBJECTOS DE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS



Transações com objectos de metais e pedras preciosas

Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Antor em Portugal

J. SILVEIRA  
Rua da Pizaria, 90  
PORTO

### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

**SAPATARIA CENTRAL**

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

## AUTOMOVEIS MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,  
RESISTENTES  
E  
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNIDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

**Casal, Irmão & C.ª**

Garage Minerva Stand Minerva  
Rua José Falcão Rua do Commercio  
PORTO LISBOA

